



ESCOLA DE BELAS ARTES
ARTES CÊNICAS-FIGURINO

JUAN HAYASHI PAZOS ROMAR

A
CRIAÇÃO DE NOVOS MUNDOS
ATRAVÉS DO VESTIR

Rio de Janeiro , 2019

JUAN HAYASHI PAZOS ROMAR

DRE:113037431

Curso: Indumentária

Departamento/Unidade: Artes Cênicas/Escola de Belas Artes

Título do Projeto: A CRIAÇÃO DE NOVOS MUNDOS ATRAVÉS DO VESTIR.

Orientador: Desirée Bastos de Almeida

Data de Defesa: 10 de dezembro de 2019.

RESUMO

Projeto que busca a valorização da potência sensível do corpo através do figurino, como podemos voltar a escutar nosso corpo uma vez que vivemos em uma sociedade que nos direciona a vida de maneira prática e racional?

palavras-chave: saber-do-corpo, não-lugar

Como se conectar com um saber do corpo? Você escuta seu corpo? Por que houve um rompimento místico com a terra? Mundo binário, o que está entre? Essas são perguntas que me faço e que motivam a pensar na ressignificação de das materialidades e pensar sua relação com o corpo. Gosto de reconhecer as perguntas como um instrumento que nos abre possibilidades, contrastando a uma sentença afirmativa que nos restringe em verdade absoluta, nesse sentido quero pensar novas maneiras de criar a partir do que já está imposto subjetivamente, que esteja mais preocupado em propor do que se encaixar, onde está o não-lugar? Irei construir os figurinos pensando em propor novas possibilidades de existência, na conexão com a Terra e o vestir como um exercício de auto cuidado e de se relacionar com memórias e regras pré- estabelecidas. Somos brujas viajantes donas do nosso próprio destino, é um trabalho sobre vida.



“Nós criamos nossa sociedade a partir da imagem do homem
Mas agora a ecologia está em colapso
Temos abusado dos corpos das mulheres
E do corpo da terra
Da mesma maneira
Nós estamos escrevendo o final dessa história...
... E se haverá um futuro nessa terra que nos inclui
Será feminino”

- Anonhi, Future Feminist

Corpo-bixo-homem

Corpa –bixa-travesti

HAYASHI, Yuki



PROJETO – construção de novos mundos através do vestir materialidades (memória) , produzir um (registro histórico) para o corpo propondo uma (re)invenção e junto com ela a possibilidade de se conectar com o saber-do-corpo , em resposta a uma sociedade que não se interessa em promover a percepção do nosso próprio corpo e nem a escuta entre nós. vejo que as relações nos dias de hoje estão ligadas muito mais a um sentido prático e racional de ver o mundo do que uma maneira intuitiva e sensível causando um corpo mudo, preso a normas e que esquece de se escutar.minha proposta nasce em entender a ação de criar sobre a própria existência reinventados novas possibilidades organicamente transformando ações em potências e não em apenas repetições de modelos pré estabelecidos.



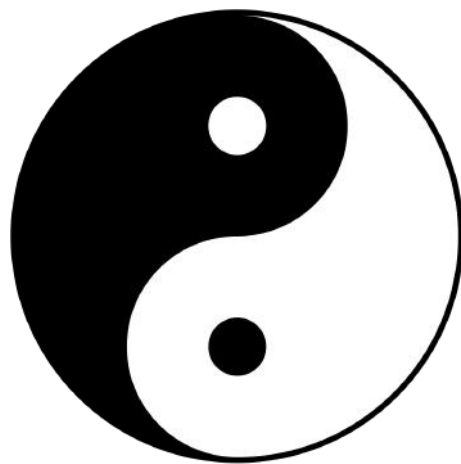


OBJETIVO

Ser um instrumento de diálogo e atentar nossas percepções para a escuta do corpo , onde o corpo encontra criatividade. Acredito que através do vestir e sentindo sua relação com o auto cuidado estaremos mais abertos para cuidar das próximas de nós e fazer espaços coletivos mais saudáveis voltando a olhar para outras formas possíveis de força, coletividade e espiritualidade em tempos onde essas são estratégias para se estar viva em um sistema machista onde o abuso e a legitimação da morte é permitida sem causar uma crise ética. A partir do vestir quero reforçar a importância de estarmos atentas ao nossos corpos e relacionar o fazer artístico com subjetividades que apontam novos caminhos.

Figurino

- Pensar o figurino é pensar a relação do corpo com o mundo, aspectos sociais , cosmológicos e filosóficos que o corpo passa.
- Como podemos fazer o vestir se tornar potência para o corpo que o veste?
- Importância de se sentir bem com o vestir ,pensar roupa como segunda pele, resultado da subjetividade da primeira , o vestir como auto estima, auto cuidado (dentro e fora)



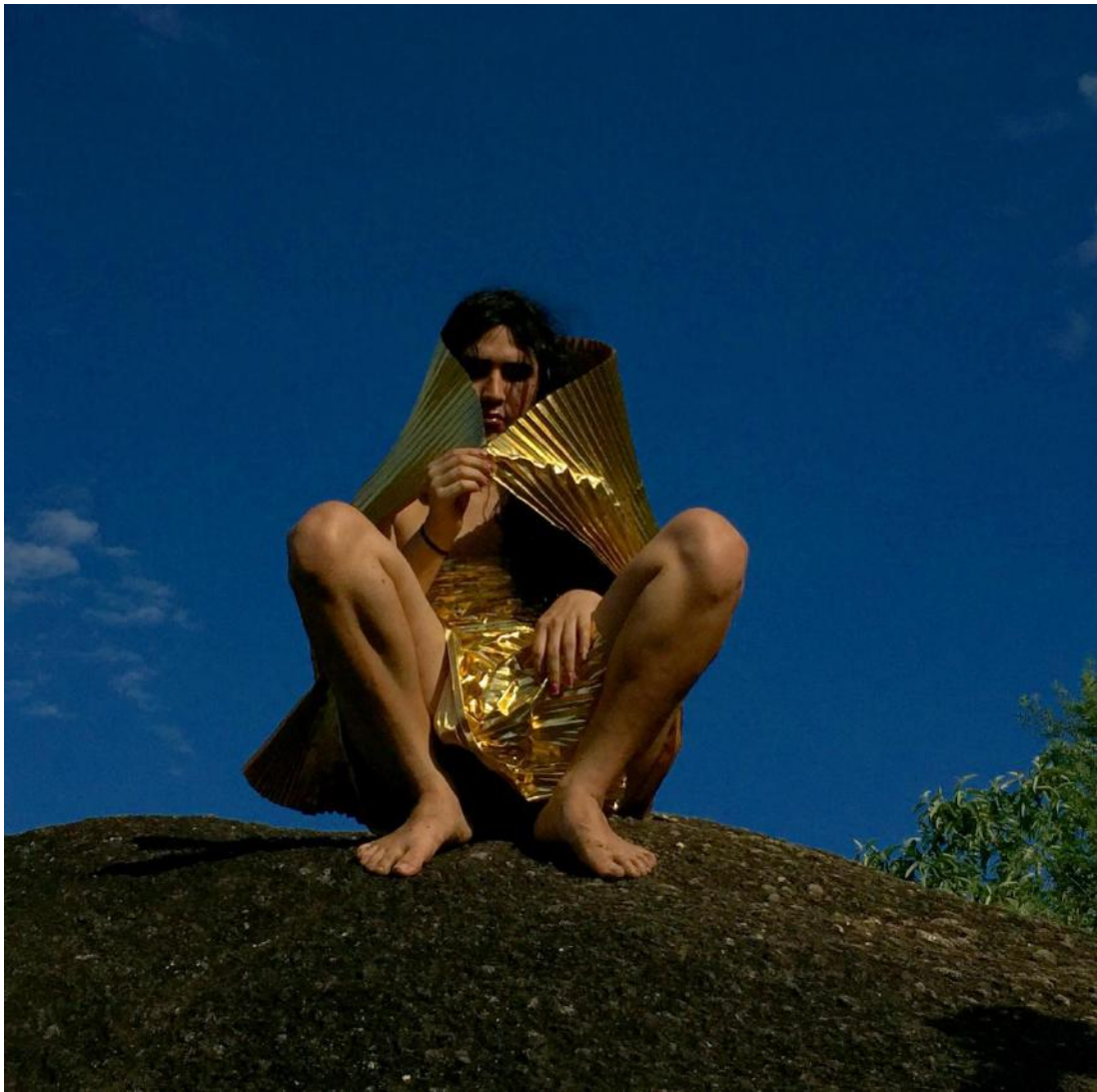
Butoh me apresentou caminhos para pensar um trabalho ligado a aspectos femininos, à natureza e ao meu mundo interior, na tentativa de me desligar de influências ideológicas superficiais, ritualizar a arte e torná-la parte da nossa existência.

“O butoh é como a vida sendo gerada no ventre materno. A energia e os mecanismos da vida e do butoh são os mesmos. O mundo do butoh deve ser aquele do ventre materno”.

A dança butoh seria a arte essencial que amplia os horizontes do pensamento sobre a questão (corpa –bicha-travesti) enquanto ser cósmico e reelabora a função integradora e universal da arte enquanto fenômeno de libertação e expansão das consciências.”

*“Dance como
uma flor
que não pede
licença para nascer”*

“...a essência da cena é o ator, o performer , o bailarino –força imagética e fenômeno de imantação. Ser substantivo-adjetivo: mágica, reza , prece, despacho em carne, osso e alma .”























VIDEO-ARTE :

<https://www.youtube.com/watch?v=ks8s3y1-kJE>

BIBLIOGRAFIA:

BAIOCCHI, Maura. Butoh Dança Veredas D'`alma

Musica do video :Benke de Milton Nascimento, album: Txai,
1990